

DPS
CP/CAEM 2021
AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

GEOGRAFIA-SAÚDE

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar a importância do Plano Nacional de Imunização no Brasil, nas expressões econômica e psicossocial, **concluindo** sobre as ações governamentais para evitar o surto de doenças infectocontagiosas no país.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%)	M1	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
Identificação do objeto correto					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%)	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	20	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	25	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30	
			Limitando-se a resumir.	5	
Não elaborou as conclusões parciais.			0		
Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%)	M12	Retomada da ideia central.		5	
	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	M14	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M15	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
	Subtotal – MÉTODO				180

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	O Plano Nacional de Imunização (PNI) no Brasil reveste-se de extrema importância entre as iniciativas do governo federal brasileiro, no sentido de debelar as doenças contagiosas que degradam a saúde da população, e impacta fortemente as expressões econômica e psicossocial do poder nacional.	5	
	C2	O Brasil detém um vasto território, em sua maioria situado em região de clima tropical, permeado por áreas de densa cobertura vegetal e, atualmente, enfrenta, de forma localizada, o problema da urbanização desordenada e falta de saneamento básico. Tais fatores colaboram com a disseminação de doenças infectocontagiosas no país.	10	
	C3	Doenças infectocontagiosas são aquelas causadas por vírus, fungos, bactérias ou parasitas. O contágio pode se dar por meio de vetores, consumo de substâncias contaminadas, geralmente água, ou contato sexual. Dentre elas, podem ser citadas a Zika, caxumba, sarampo; tuberculose, hanseníase, e candidíase, entre outras. Campanhas de vacinação eficientes podem imunizar a população, evitando as decorrências negativas de muitas delas.	10	
	C4	Apesar de todos os óbices, o Ministério da Saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), faz do Brasil um dos países com as campanhas de vacinação pública mais efetivas no mundo. De acordo com os números da Secretaria de Vigilância em Saúde do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, algumas campanhas abrangem cerca de 80 milhões de brasileiros, número que corresponde a aproximadamente 40 por cento da população.	5	
	C5	A seguir, será analisada a importância do Plano Nacional de Imunização no Brasil, nas expressões econômica e psicossocial, concluindo sobre as ações governamentais para evitar o surto de doenças infectocontagiosas no país	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. A importância do Plano Nacional de Imunização no Brasil, na expressão econômica.		
	C7	Economia com internações A operacionalização do Plano Nacional de Imunização e a consequente proteção da população contra doenças infectocontagiosas evita gastos para o SUS com internações hospitalares, uma vez que, imunizado contra essas doenças, o cidadão deixa de ser internado, fato que representa uma significativa economia de recursos financeiros.	5	
	C8	Economia com exames diagnósticos A imunização da população contra doenças infectocontagiosas, adquirida com as ações decorrentes do Plano Nacional de Imunização, contribui, também, para diminuir os gastos do SUS com exames laboratoriais e de imagem, já que, devido à vacinação contra essas doenças, o brasileiro fica menos doente, logo, realiza menos exames, fato que representa uma significativa economia de recursos financeiros.	10	
	C9	Economia com a vacinação contra COVID-19 Segundo previsão da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde pode economizar até R\$ 150 bilhões nos próximos cinco anos apenas com o avanço da vacinação contra a COVID-19. A economia se dará tanto com gastos com internação quanto com exames laboratoriais e de imagem, que deixarão de ser realizados em pacientes com a doença. O valor foi calculado considerando o cenário mais positivo decorrente da imunização da população com as vacinas da AstraZeneca/Fiocruz e da Pfizer/BioNTech.	10	
	C10	Economia com horas trabalhadas Ao pôr em prática o Plano Nacional de Imunização, o Ministério da Saúde garante outra forma de economia de recursos ao setor produtivo do país, no momento em que assegura a higidez da força de trabalho pela imunização contra doenças infectocontagiosas, o que resulta em menos faltas ao trabalho por motivo de doença. Essas faltas, apesar de poderem ser justificadas por até 15 dias, ainda assim representam um prejuízo, tanto para o empregador quanto para o empregado, que prejudica toda a economia.	10	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C11	Economia na inflação médica Inflação médica, ou “custo hospitalar e médico”, é a denominação dada aos custos das operadoras de saúde, em média, em um determinado período, pela disponibilização dos serviços de assistência médica, como consultas, exames, cirurgias, tratamentos e internações. A variação da inflação médica sofre um impacto positivo quanto maior o alcance do Plano Nacional de Imunização, uma vez que, imunizada, a população fica doente com menor frequência, alavancando, para baixo, o custo dos tratamentos de saúde.	10		
	C12	Economia no valor dos planos de saúde Os planos de saúde privados são importantes suportes ao funcionamento do SUS. Uma outra consequência benéfica, em termos econômicos, da imunização da população brasileira, por meio do Plano Nacional de Imunização do Ministério da Saúde, é a redução dos preços pagos pela população brasileira pelos planos de saúde privados. Isso se dá devido ao fato de que manter os serviços de saúde de uma população imunizada pela vacinação se torna menos dispendioso para as operadoras.	5		
	C13	Parcerias Público – Privadas (PPP) As Parcerias Público – Privadas são ações que envolvem o governo e o meio empresarial e constituem importantes instrumentos para o desenvolvimento de pesquisas na área de vacinas, pois permitem o financiamento governamental de empresas e fundações para compra de insumos e de equipamentos tecnológicos, contribuindo sobremaneira para o esforço de imunização da população.	5		
	Conclusão Parcial				
	C14	Concluindo, parcialmente, pode-se inferir que, do ponto de vista da expressão econômica, o Plano Nacional de Vacinação brasileiro avulta de importância, sobretudo por refletir positivamente, ao diminuir gastos do sistema único de saúde e garantir a higidez da força de trabalho do país, assegurando um retorno econômico significativo.	25		
	b. A importância do Plano Nacional de Imunização no Brasil, na expressão psicossocial:				
	C15	Amplitude do Plano Nacional de Imunização A sociedade brasileira se viu livre de várias doenças graças à vacinação pública. O Plano Nacional de Imunização figura entre os maiores e mais abrangentes do mundo. Sua robustez pode ser auferida por meio do número de pessoas imunizadas. O Plano é referência mundial, tanto pelo extenso rol de imunobiológicos quanto por sua abrangência universal. A população brasileira tem consciência da eficácia do plano e sua alta taxa de cobertura.	5		
	C16	Confiança da sociedade nas vacinas de distribuição pública A população brasileira possui grande confiança nas vacinas de distribuição pública. De acordo com números do Ministério da Saúde brasileiro, em 1930, as doenças infecciosas e parasitárias representavam 45,7% dos óbitos no país, índice que caiu para 4,3% em 2010. Já na década de 1980, doenças como sarampo, poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, meningite, tétano, coqueluche e difteria causaram 5,5 mil óbitos em crianças de até 5 anos no Brasil. Em 2009, foram 50 óbitos. Os números contribuem para fortalecer essa confiança. O brasileiro entende a vacinação como um direito inalienável e reclama quando recorre aos postos de saúde e há ausência dos imunizantes.	10		
	C17	Divulgação dos benefícios advindos da imunização É nítido o esforço do governo federal em divulgar o Plano Nacional de Imunização e propagar os resultados alcançados. Das campanhas de publicidade conduzidas pelo Ministério da Saúde, destaca-se a do “Zé Gotinha”, personagem criado em 1986, para a vacinação contra a poliomielite, e que, posteriormente, tornou-se a mascote oficial do Plano Nacional de Imunização. A criação destas campanhas concorre positivamente para a divulgação dos benefícios da imunização junto à população brasileira.	10		
	C18	Impacto da pandemia de COVID -19 O ano de 2020 foi marcado pela incidência da pandemia da <i>corona virus infectious disease</i> (COVID-19). Essa síndrome respiratória grave aguda, causada pelo coronavírus, teve abrangência mundial, causando, entre outros reflexos, um forte impacto psicossocial. Em decorrência da pandemia, a sociedade passou vislumbrar na imunização a saída para a crise. O ministério da saúde publicou o “plano nacional de operacionalização da vacina contra a COVID-19”, o maior plano de imunização já posto em prática no país e um dos maiores do mundo. Com o plano em ação, a sociedade brasileira pode voltar a ter esperança da aproximação do fim da crise, contribuindo decisivamente para debelar os impactos psicossociais negativos da doença.	10		

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C19	Movimentos antivacinas Apesar da eficácia comprovada dos programas de imunização vacinal, nessa época de excesso e superficialidade da informação, cresce o número de pessoas que se recusam a vacinar seus filhos. Reações à vacinação não são um fenômeno novo, haja vista a ocorrência da Revolta da Vacina (Rio de Janeiro, 1904). O aumento dessa crença infundada pode acarretar um movimento perigoso que leve ao retorno de doenças quase extintas no mundo civilizado, como poliomielite e sarampo. O desencadeamento desses fatos pode pôr em risco os avanços já alcançados com o Plano Nacional de Imunização e deve ser combatido com informação. Esse procedimento, embora com menor custo que uma internação, resulta em um gasto elevado para o sistema de saúde.	5	
	C20	Educação Educação em saúde é entendida como um processo de construção de conhecimento, sendo necessário incentivo à pesquisa, para acompanhar a evolução novas doenças, bem como em equipamentos de meios diagnósticos. Os institutos de pesquisas e universidades públicas são os principais pesquisadores. O Governo precisa incentivar novas pesquisas com investimento na educação. Pessoas em geral bem informadas conseguem entender a importância da vacinação e buscam aprendizado por meio de pesquisas de trabalhos científicos.	5	
	C21	Outros programas do governo para evitar a disseminação de doenças infectocontagiosas Paralelo ao Plano Nacional de Imunização, outros programas do governo também concorrem para a erradicação de doenças infectocontagiosas no Brasil. Pode-se citar o novo Marco Legal do Saneamento Básico, sancionado em setembro de 2020, que visa a universalização do tratamento de esgoto no país até 2033. Nesse sentido também pode ser citada a Operação Pipa, dentro das ações complementares do Exército Brasileiro. O acesso à água potável e tratamento do esgoto contribuem sobremaneira para a prevenção de doenças.	10	
		Conclusão Parcial		
	C22	Conclui-se, parcialmente, que o Plano Nacional de Imunização, juntamente com outros programas do governo para a erradicação de doenças infectocontagiosas, vêm tendo muito êxito, e que a divulgação dos resultados alcançados tem tido um impacto positivo na expressão psicossocial para sociedade brasileira, que pode se sentir amparada por seu Sistema de Saúde.	25	
	C23	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C24	Dentre as ações do Governo Federal brasileiro no sentido de erradicar as doenças infectocontagiosas que tanto prejudicam a saúde da população da nação, destaca-se o O Plano Nacional de Imunização. O plano precisa estar em constante atualização, devido ao surgimento de novos agentes biológicos, e impacta fortemente as expressões econômica e psicossocial do poder nacional do país.	10	
	C25	Em síntese, pode-se afirmar que os êxitos alcançados pelo Plano Nacional de Imunização, juntamente com outros programas do governo para a erradicação de doenças infectocontagiosas tem um efeito muito positivo na população brasileira, ao passo que representam uma grande economia de recursos do Sistema Único de Saúde e, ao mesmo tempo, criam uma sensação de amparo e proteção junto à população.	15	
	C26	Conclui-se, assim, que o desenvolvimento do Brasil enquanto nação passa por seu plano de imunização, a mais importante das ações governamentais para a erradicação das doenças infectocontagiosas que degradam a sociedade e a economia do país.	10	
	C27	No mesmo viés, uma sociedade saudável, protegida de doenças infectocontagiosas, tanto pela imunização (melhor forma de prevenir doenças), quanto pelo consumo de água potável e dispendo de esgoto tratado, está livre para desenvolver toda sua potencialidade econômica.	10	
	C28	Por fim, pode-se dizer que as ações governamentais pela saúde, como a imunização são testemunhos para a sociedade, do cuidado do governo com seu bem-estar, os governantes que demonstrarem a sua preocupação nesse sentido certamente conseguirão o apoio popular para levarem a frente suas pretensões políticas e seu projeto de poder para a nação.	10	
	C29	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
Subtotal – CONHECIMENTO			300	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO			
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)		600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO			

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global.” (Fonte: PNUD Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em 24 de maio de 2021).

Do estudo da Região Nordeste do Brasil, **apresentar** os fatores psicossociais e econômicos que condicionam a região a possuir o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre as regiões brasileiras.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%)	M1	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
Identificação do objeto correto					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%)	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	30	
Em mais da metade das ideias.			20		
Em menos da metade das ideias.			10		
Em nenhuma das ideias.			0		
Subtotal – MÉTODO				80	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%)	C1	A Região Nordeste (NE) do Brasil possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) quando comparada com as outras regiões brasileiras. Dados do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2020 apontam essa realidade. Tal situação é condicionada por fatores psicossociais e econômicos que compõem o próprio índice.		5	
	C2	O NE brasileiro é formado por nove estados. Sua fisiografia é complexa e apresenta contrastes naturais entre o litoral e o interior. Possui quatro sub-regiões, sendo o sertão caracterizado pelo clima semiárido e por crises prolongadas de secas que dificultam o desenvolvimento econômico e social da região.		5	
	C3	Os dados mais recentes compilados por macrorregiões apresentam que o IDHM do Nordeste foi 0,663 em 2010. Abaixo da média nacional, que foi 0,727, e muito distante das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que lideraram a colocação naquela ocasião, com 0,766 e 0,757, respectivamente.		5	
	C4	Entretanto, desde a década de 1990, o Governo Federal vem promovendo diversas políticas públicas para minimizar as desigualdades entre as regiões brasileiras. Assim, o NE foi a região que mais se desenvolveu economicamente nas décadas de 2000 e 2010, com o Produto Interno Bruto (PIB) dos seus estados crescendo em média 3,5% ao ano. Mas, esse crescimento ainda não se mostrou capaz de reduzir substancialmente os desequilíbrios regionais.		5	
	C5	A seguir, serão apresentados os fatores psicossociais e econômicos que condicionam a Região Nordeste do Brasil a possuir o menor IDHM entre as regiões brasileiras.		5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.		20	
Algumas ideias					

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias		a. Fatores psicossociais		
	C7	Alto índice de insegurança alimentar O NE apresenta índices de insegurança alimentar acima da média nacional. Dados de pesquisa divulgada pelo IBGE, em 2020, mostram que a insegurança alimentar na forma grave atingiu cerca de 7% dos lares da região em 2017. A insegurança grave aparece quando os moradores passam por privação severa no consumo de alimentos, podendo chegar à fome. A consequência é a desnutrição ou subnutrição, particularmente de crianças e adolescentes. Essa situação impacta diretamente no desenvolvimento físico e mental da população, com reflexos na qualidade de vida e no IDH da região.	11	
	C8	Piores condições de habitação e saneamento básico As condições de habitação da população da região NE estão abaixo da média nacional. Por exemplo, o percentual da população que reside em domicílios com abastecimento de água tratada, rede de esgoto sanitário e coleta regular de lixo é menor no Rio Grande do Norte, estado com o maior IDHM do NE, do que no estado de Minas Gerais, que possui o menor IDHM do Sudeste. Os reflexos nas condições de saúde e na qualidade de vida das pessoas são marcantes.	11	
	C9	Deficiente número de médicos e rede hospitalar A condição da saúde pública no NE está muito abaixo da média nacional. A carência de profissionais de saúde e de hospitais é marcante. Segundo levantamento do Conselho Federal de Medicina, enquanto no NE a densidade médica foi de 1,4 médicos por cem mil habitantes em 2018, a média nacional foi 2,18. Já na região Sudeste foi de 2,81, evidenciando as desigualdades regionais.	11	
	C10	Alta taxa de mortalidade infantil O índice de mortalidade infantil no NE foi de aproximadamente 33 crianças mortas por mil nascidas vivas em 2010. Foi o pior índice entre as regiões brasileiras, sendo que a média nacional ficou em 22. A taxa de mortalidade infantil é definida como o número de crianças que morrem antes de completar um ano de idade. Está diretamente relacionada à subnutrição, à condição de habitação e saneamento básico e ao acesso à saúde pública.	11	
	C11	Alta taxa de violência e homicídios O NE apresentou seis dos dez estados com as maiores taxas de homicídios por 100 mil habitantes em 2018. O Ceará foi o estado mais violento, com taxa de 54 homicídios por 100 mil habitantes. Dados do Atlas da Violência 2020 apontam diminuição na taxa de homicídios no Brasil. Mas os índices ainda são muito altos, sobretudo na região Nordeste. A violência urbana impacta diretamente na dimensão longevidade do IDHM.	11	
	C12	Baixa expectativa de vida A expectativa de vida no estado do Maranhão foi de 70,8 anos em 2017. A menor dentre os estados brasileiros. Na outra extremidade, o Distrito Federal, no CO, liderou o índice nacional com 78,3 anos. Tais índices confirmam que as diferenças regionais ainda são marcantes no Brasil. A expectativa de vida é o indicador que compõe a dimensão longevidade do IDHM. Representa a média de anos de vida de uma pessoa em determinada região.	11	
	C13	Baixa expectativa de anos de estudo A expectativa de estudo de uma criança que inicia a vida escolar no NE é inferior à média nacional. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, de 2017, pontuam que a média no estado do Piauí foi de 7,3 anos ,enquanto a média nacional foi de 8,2. A educação foi o indicador social que mais avançou nas últimas décadas no Brasil e no NE, contribuindo muito para o aumento verificado no IDHM. No entanto, ainda apresenta diferenças marcantes entre as regiões.	11	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C14	Alta taxa de analfabetismo da população adulta A taxa de analfabetismo da população adulta de Pernambuco foi mais de 13% em 2017, quase o dobro da média nacional, que foi cerca de 7,5%. Este aspecto reflete as dificuldades de acesso à educação básica pela população da região, sendo outro fator que impacta negativamente o IDHM do NE.	11	
	C15	Baixo grau de instrução da população adulta O grau de instrução da população adulta do NE é inferior à média nacional e apresenta a pior colocação entre as regiões brasileiras. No estado de Pernambuco, pouco mais de 10% da população adulta possuía o ensino superior completo em 2017. Já a média nacional foi superior a 14%. Grande diferença também é observada nos ensinos fundamental e médio. Além de compor o fator educação, o grau de instrução e de qualificação profissional impactam diretamente o fator renda do IDHM.	11	
		b. Fatores econômicos		
	C16	Alta taxa de desocupação (desemprego) da população O NE apresenta a maior taxa de desocupação da população economicamente ativa dentre as regiões brasileiras. Essa taxa foi superior a 15% em 2020, impactando a qualidade de vida da população e condicionando diretamente a componente renda do IDHM.	11	
	C17	Menor renda per capita mensal A diferença de renda média domiciliar entre as regiões brasileiras é marcante. De acordo com dados da PNAD 2019, enquanto o Maranhão apresentou a menor renda nacional, com apenas R\$ 635,00 para cada morador, o DF apresentou a maior, com R\$ 2.685,00. A média nacional foi de R\$ 1.438,00. A renda per capita de uma população é um dos indicadores mais utilizados para se avaliar o grau de desenvolvimento de uma região.	11	
	C18	Maior índice de pobreza extrema A pobreza extrema afeta mais a população dos estados do NE. Dos 10 estados brasileiros com os maiores índices, seis estão localizados no NE. Aproximadamente 26% da população do Maranhão encontrava-se nesta situação em 2019. A pobreza extrema foi reduzida consideravelmente no Brasil nas últimas décadas. Mas ainda persistem as desigualdades regionais. Segundo classificação do Banco Mundial, são consideradas em situação de extrema pobreza as pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por dia.	11	
	C19	Alto grau de informalidade dos trabalhadores ocupados A informalidade no NE atingiu mais de 50% dos trabalhadores ocupados em 2019. O índice do NE é superado apenas pelo da região Norte. Essa situação compromete a renda familiar, pois em geral a remuneração do trabalhador informal é menor, além de dificultar o amparo à assistência e previdência social.	11	
	C20	Maior desigualdade de renda O NE é a região brasileira com maior concentração de renda, apresentando índice de Gini de 0,531 em 2019. A média nacional foi de 0,509. O índice de Gini é mundialmente usado para medir a concentração de renda de uma população. Varia de zero a um. Quanto mais próximo de zero, menor é a concentração e a desigualdade entre os rendimentos de pobres e ricos. A diferença entre o índice do NE e a média nacional evidencia as disparidades regionais.	11	
	C21	Menor concentração industrial, agrária, comercial e de serviços O NE possui poucas áreas consideradas dinâmicas economicamente, em contraste com o Centro-Sul brasileiro. A consequência é a pouca oportunidade de bons empregos que gerem renda e segurança social para seus habitantes. Esta característica econômica da região impacta diretamente os indicadores sociais e econômicos, com reflexos no IDHM, gerando em um círculo vicioso. As exceções a essa realidade são as áreas metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza, as áreas de fruticultura no vale do rio São Francisco e do interior do Rio Grande do Norte e as áreas de produção de soja do oeste da Bahia e do sul do Maranhão.	11	
	C22	Outras ideias julgadas pertinentes.	30	
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	5 (4)	
	E4: Regência.	5 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		80	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	400	4,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	ESCORES	ESCORES OBTIDOS	GRAU OBTIDO
1ª Questão – 6,00	600		
2ª Questão – 4,00	400		
TOTAL – 10,00	1.000		

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).